

Regan adverte: altos déficits podem afetar economia em 85

do Financial Times

O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Donald Regan, advertiu que os elevados déficits no orçamento federal poderão ser potencialmente prejudiciais para a economia, já a partir do próximo ano.

Agindo rapidamente para reforçar o apelo efetuado pelo presidente Ronald Reagan, em seu discurso sobre o estado da União, em prol de urgentes ações para que se comece a solucionar o problema do déficit orçamentário, Regan conclamou ontem os congressistas democratas a responderem positivamente, ressaltando que "tudo é negociável".

Discutindo a questão do déficit na televisão norte-americana, Regan declarou, a respeito da proposta presidencial para que a administração e o Congresso determinem em conjunto algumas medidas iniciais de contenção do orçamento, que "o que estamos pedindo é um pagamento mais baixo. Não estamos pedindo cortes gigantescos de, digamos, US\$ 200 bilhões em um ano. O que estamos pedindo é algo em torno de US\$ 10 bilhões, US\$ 15 bilhões ou US\$ 20 bilhões em um ano, indo para o segundo ou terceiro ano, quando será de US\$ 50 ou 60 bilhões".

ALTO RISCO

Após falar ontem sobre o estado da economia perante a comissão conjunta de economia do Congresso, Regan declarou que "grandes déficits orçamentários federais são potencialmente prejudiciais quando a economia se aproxima da plena utilização de seus recursos reais e financeiros".

As dificuldades poderão mesmo aumentar se o déficit federal permanecer muito elevado, em um momento em que a demanda privada de crédito também está alta e se ampliando.

"Parece improvável que isto seja o caso em 1984 e pode não ser em 1985, mas o risco existe e deve ser evitado", declarou.

A nova urgência que a administração está dando à questão do déficit contrasta com sua decisão de não efetuar nenhum grande corte no orçamento ou adotar medidas para aumentar os rendimentos públicos, conforme parece

constar em sua próxima mensagem orçamentária ao Congresso para o ano fiscal de 1985. Outro fato que também chama a atenção é que Regan, muito identificado aos olhos do público como o homem que tem argumentado que os altos déficits não constituem uma das principais causas para a elevação nas taxas de juros, também esteja voltando atrás.

Em seu depoimento, Regan delineou um panorama animador sobre as perspectivas da economia do país a curto prazo, assinalando que espera uma expansão industrial nos países desenvolvidos de aproximadamente 4% em termos reais neste ano — e, mesmo excluindo os Estados Unidos, alcança uma média de 3%.

REAGAN CANDIDATO

Reagan, por sua vez, planeja ter um desempenho praticamente igual ao apresentado em seu discurso de quarta-feira à noite sobre o estado da União perante os empresários em um comício, "O Espírito da América", em Atlanta, amplamente considerado como a primeira viagem de sua campanha à reeleição.

O presidente, que deverá

anunciar formalmente seus planos para reeleger-se no domingo à noite, solicitou aos líderes republicanos que façam a mesma pergunta formulada em 1980 aos norte-americanos, com um efeito devastador contra o presidente Jimmy Carter: "Você está melhor do que estava há quatro anos? Esta vez a Casa Branca está confiante de que a resposta será 'sim'".

ESTADO DA UNIÃO

As reações sobre o discurso de Reagan no Congresso dividiram os republicanos e democratas em blocos partidários, com os republicanos qualificando-o de um pronunciamento "grande" e "brilhante" (ver quadro). Segundo alguns parlamentares republicanos, Reagan teve um excelente desempenho, apresentando uma visão otimista e patriótica dos Estados Unidos e estabelecendo firmemente uma imagem de forte liderança.

Os democratas, por outro lado, criticaram o discurso por não ter abordado questões como a "justiça" na sociedade norte-americana, um dos pontos em que, segundo consideram, Reagan é particularmente vulnerável.

O líder democrata na Câmara de Representantes, Tip O'Neill, afirmou que a filosofia de Reagan não se alterou. "Ele salva almas no domingo e joga os americanos médios na pobreza na segunda."

O'Neill reiterou uma das principais críticas feitas pelos democratas, pelo fato de Reagan ter dedicado apenas um parágrafo ao Líbano e à continuação da presença de fuzileiros navais norte-americanos em Beirute. "Em todos os lugares onde vou neste país, as pessoas dizem a mesma coisa: que nossos rapazes voltem do Líbano", disse o líder democrata.

A resposta oficial dos democratas ao discurso de Reagan concentrou-se em seus fracassos em obter um grande êxito na política externa ou em chegar a um acordo para o controle de armamentos com a União Soviética, nos problemas dos agricultores, no déficit orçamentário e nas altas taxas de juros, empregos, educação e meio ambiente.